

Alcobaça e Vestiaria unidas pela história



Alcobaça e Vestiaria

Uma nova identidade para uma união de freguesias com séculos de história



Alcobaça e Vestiaria estão ligadas há muitos séculos e viram a ligação ainda mais reforçada em 2013, com a criação da União de Freguesias

Alcobaça está ligada ao berço da nacionalidade e detém um papel indelével na história do País, desde a presença da Ordem de Cister neste território. Desde 2013, a freguesia “acolheu” a Vestiaria

Joaquim Paulo

A União de Freguesias de Alcobaça e Vestiaria (UFAV) “nasceu” em 2013, por via do processo de reorganização administrativa, mas, na verdade, veio confirmar uma união de facto que se desenrolava há séculos. Oito anos depois, o processo de agregação está consolidado e, segundo a presidente da junta, Isabel Fonseca, resultou positivamente porque “com a fusão ninguém perdeu identidade”. “A perceção que temos da população é que a agregação correu bem”, assume a mulher que assumiu os destinos da UFAV desde a

constituição da freguesia e olha para a fusão com “vantagens” para todas as partes. “Creio que a notoriedade da Vestiaria junto da cidade cresceu bastante, porque houve respeito pela identidade. Além disso, a nível financeiro a Vestiaria só teve a ganhar, pois passou a dispor de outros meios”, nota a autarca, frisando, ainda, outro aspeto: “Para Alcobaça a fusão também foi positiva, pois, sem a população da Vestiaria, seríamos a quinta ou sexta freguesia do concelho em termos de população”. Além disso, a união das freguesias “veio dar um pouco mais de peso político” à sede do concelho e

valorizou algumas das “pontes” em comum entre as localidades, nomeadamente a música e a cerâmica, para além da história de séculos de proximidade desde o berço da nacionalidade. E até antes. Desde janeiro de 2014, meses depois da agregação, a junta passou a ter sede na antiga escola primária da cidade e a sede da extinta Junta de Freguesia da Vestiaria passou a funcionar como delegação da UFAV. “Essa opção, permitida por lei, foi vantajosa para a Vestiaria, cuja população passou a ter mais serviços”, salienta Isabel Fonseca, que reclama a alteração do perímetro urbano da cidade para que Alcobaça ganhe peso. “Há bairros dentro da cidade, mas que pertencem a outras freguesias e, sem querer retirar território a quem quer que seja, esta é uma questão que deve ser analisada”, advoga a autarca.

Com a agregação, as localidades mantiveram a identidade e reforçaram a proximidade

Alcobaça e Vestiaria partilham “pontes” como a música e a cerâmica

As origens da cidade
Os primeiros registos do território hoje conhecido como Alcobaça remontam à ocupação árabe, havendo historiadores que defendem que a localidade se chamava “Al Cobaxa”, devido à presença de carneiros na região. Outros investigadores assumem que o nome provém de uma antiga povoação romana chamada “Helcobatiae”.
Porém, os alcobacenses preferem a versão de que o nome da cidade advém da junção dos nomes dos rios Alcoa e Baça, que se unem no centro de Alcobaça, na chamada confluência.
Se subsistem dúvidas sobre a origem do nome, não há qualquer reserva sobre a preponderância que os monges de Cister imprimiram, durante séculos, na região. E com particular enfoque no chamado terreiro, onde foi edificado o Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, mandado construir por D. Afonso Henriques para cumprir a promessa da conquista de Santarém aos mouros.
O abade São Bernardo de Claraval tomou, assim, posse dos terrenos e iniciou um processo de presença da Ordem de Cister que durou até ao 1834 e que resultou num impulso significativo em vários domínios, nomeadamente na agricultura.
Ainda hoje, a capacidade engenhosa dos monges brancos causa espanto, quanto mais não fosse pelo incrível sistema hidráulico do Mosteiro, que permite que a água do Alcoa, através de um desvio do rio, chegue a vários pontos do monumento, nomeadamente à cozinha. A levada de água possui tem um sistema de controlo de caudais e um braço de retorno ao rio, para além de uma conduta de água potável que chega desde Chiqueada, onde nasce o rio.
Elevada a cidade em 1995, após um longo processo em que um grupo de notáveis alcobacenses se envolveu, Alcobaça tinha visto o Mosteiro ser classificado como património mundial em 1989. Em 2007, o monumento foi eleito uma das 7 Maravilhas de Portugal. E não custa perceber porquê. ■

Alcobaça e Vestiaria

Alcobaça para lá do Mosteiro que os monges de Cister deixaram

Património da freguesia vai muito para além do incontornável Mosteiro

Joaquim Paulo

O Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça foi classificado como património mundial pela Unesco em 1989 e tem a maior igreja do País. Grande chamariz da cidade, ali estão sepultados D. Pedro e D. Inês de Castro, sinónimo de uma grande história de amor que, séculos depois, continua a alimentar paixões. Mas Alcobaça, nomeadamente a cidade, tem muito mais para oferecer em termos patrimoniais, para além do monumento que os monges da Ordem de Cister ali edificaram.

Mas antes de iniciarmos a viagem por outros apontamentos históricos da freguesia, convém apreciar a capela barroca do Desterro, na cerca, desenhada em 1716 pelo Padre Frei Luís de São José, que fica bem próxima da sacristia.

A igreja de Nossa Senhora da Conceição é ponto obrigatório de paragem. Data de 1648, mas a construção primitiva será relativa a 1152, tudo indicando que foi ali que os primeiros monges de Cister

se instalaram aquando da chegada a Alcobaça. É possível visitar o espaço, mas com marcação prévia. Sem necessidade de marcação, passe no que resta do castelo de Alcobaça, na subida para a Vestiaria, cuja origem remonta à ocupação árabe, não sem antes apreciar o memorial à família Vieira Natividade, mesmo em frente ao Mosteiro, que embeleza o Rossio.

Se for dado a museus, tem várias opções na cidade. Desde logo, o Museu Nacional do Vinho, mas também pode espreitar o Museu Raul da Bernarda, que reúne parte do espólio da fábrica de faianças Raul da Bernarda & Filhos, fundada em 1875, a mais antiga fábrica de faianças de Alcobaça e o legado etnográfico do Rancho Folclórico do Alcôa.

Já o Museu da Faiança de Alcobaça, que funciona no espaço da Galeria Conventual, tem a chancela do historiador Jorge Pereira de Sampaio, um cicerone de relevo para quem quer saber mais sobre a tradição cerâmica da região e não só.

Em Alcobaça, a arquitetura tem exemplares que vale a pena conhecer, nomeadamente os palacetes da Fonte Nova, da Rotunda da Avenida dos Combatentes da Grande



No centro da Vestiaria, a igreja matriz é ponto de visita obrigatório

Guerra e dos Paços do Concelho. São ícones de um tempo da força económica de algumas famílias proeminentes.

E na Vestiaria...

A igreja matriz da Vestiaria, com um portal manuelino imponente, é outro ponto de visita obrigatório neste périplo pelos principais monumentos da União de Freguesias de Alcobaça e Vestiaria, sendo certo que a ligação entre as localidades é ancestral.

E também neste domínio, a presença dos monges é preponderante. Aliás, a Vestiaria começou por chamar-se Vila de São Bernardo,

Presença da ordem de Cister no território é marcante. Mas há muito mais para apreciar em Alcobaça e na Vestiaria, para além do Mosteiro

quando, em 1506, o abade do Mosteiro solicitou ao rei D. Manuel I para criar, no cume do monte em frente ao Mosteiro, um local onde se deixassem os criminosos e vagabundos...

Para terminar esta visita virtual por pontos de interesse, passemos em relance a identificação das 13 as vilas que faziam parte dos Coutos de Alcobaça: Alcobaça, Alfeizeirão, Aljubarrota, Alvorninha, Cela, Cós, Évora de Alcobaça, Maiorga, Paredes da Vitória, Pederneira, Santa Catarina, São Martinho do Porto e Turquel. ■

joaquim.paulo@gazetadascaldas.pt

Pub.

concertos de

VERÃO

ALCOBAÇA

Dê lugar ao Amor

ABERTURA DE PORTAS E HORA ARTES

Os concertos poderão ser apresentados no Círculo de Alcobaça, no Terreiro das Freguesias de Cister ou no Centro Cultural Gonçalves Zagalo (Bemal) e também no próprio dia no local e horário a ser avisado.

ENTRADA GRATUITA

[@municipalalco](#)
[www.ccm-alcobaça.pt](#)

ORGANIZAÇÃO: CÂMARA MUNICIPAL DE ALCOBAÇA

Campo de Futebol - São Martinho do Porto

16 JULHO. 21H30

MAFALDA VEIGA

17 JULHO. 21H30

CAPICUA

Campo de Futebol - Pataias

15 AGOSTO. 21H30

BLAYA

COMEMORAÇÕES DIA DE SÃO BERNARDO

20 AGOSTO. 21H30

EXPENSIVE SOUL

Estádio Municipal de Alcobaça

21 AGOSTO. 21H30

JORGE PALMA

22 AGOSTO. 21H30

TOY

Alcobaça e Vestiaria

Freguesia é um viveiro de talentos do mundo da música

Seja na música clássica, jazz ou pop rock, há músicos de Alcobaça e da Vestiaria entre os melhores e que marcam presença nas orquestras e bandas nacionais, assim como em escolas de todo país

Natacha Narciso

Era comum, no final da década de 1980 e no início dos anos 1990, pais de crianças da Vestiaria fecharem os seus estabelecimentos comerciais para poderem levar os filhos músicos a ter aulas no Conservatório Nacional. Era algo que acontecia semanalmente e ninguém se queixava, pois “o ensino da música estava em primeiro lugar”, recorda Paulo Assunção, que percussionista na Banda da Força Aérea e um dos muitos exemplos do “viveiro” de talentos musicais que são oriundos da União de Freguesias de Alcobaça e Vestiaria.

Paulo Assunção é da Vestiaria, apesar de ter nascido nas Caldas. Começou a tocar na filarmónica da terra, como sucedeu à larga maioria das crianças das famílias daquela localidade.

“Os professores da banda tentavam que os músicos fossem mais além e seguissem para os conservatórios”, assinala o hoje professor na Academia de Música de Alcobaça e no Conservatório das Caldas. A sua formação passou por uma escola em Tomar e, depois de ter integrado a Banda da Força Aérea, tirou a licenciatura e, mais tarde, o mestrado.

Outro caso paradigmático é Andreia Marques, de 33 anos, que começou na filarmónica da terra e é docente na Sociedade Filarmonica Vestiariense, na Academia de Música de Alcobaça e no Conservatório das Caldas, além de colaborar com várias filarmónicas de todo o país. A trompetista, que está a pensar em prosseguir estudos na área do jazz, diz que “há qualquer coisa” nestas duas localidades para

que continuem a surgir tantos músicos profissionais. “Temos vários bons exemplos e queremos seguir as suas pegadas”, rematou a vestiariense.

Sérgio Carolino, tubista de topo

Sérgio Carolino é um dos músicos de referência que integra a chamada “geração de ouro” de músicos alcobacenses. É tubista da Orquestra Sinfónica do Porto, foi professor no ensino superior durante 23 anos e já foi distinguido com prémios um pouco por todo mundo. É co-organizador de festivais, como o Gravíssimo! e, antes da pandemia, encontrava-se a ensinar na Universidade de Indiana, nos EUA, onde gostaria de regressar “quando for possível”.

Como intérprete, começou na banda da sua terra natal e chegou a tocar também na banda da Vestiaria, assim como na da Maiorga. Teve aulas no Conservatório Nacional, num período em que não havia... professor de tuba, tendo ficado integrado nas classes de trombone e de trompete. Mas



“Os bares e o festival de jazz foram fundamentais para o contacto informal entre os músicos”

Daniel Bernardes

como fazia parte do ensemble de metais “estava sempre desejoso que houvesse ensaio”, pois ali sentia-se “integrado”, contou o tubista, que atua em palcos internacionais e considera que as bandas filarmónicas “tiveram um papel importante no início da carreira de muitos músicos”.

Sérgio Carolino já gravou mais de 50 álbuns e tem “mais cinco trabalhos prontos para lançar em breve”, rematou o músico, que lamenta não ter encontrado em Portugal as condições necessárias no ensino superior para ter alunos internacionais, o que o levou a procurar outras paragens para ensinar a arte da tuba.

Bares e festival “fundamentais”

O alcobacense Daniel Bernardes é pianista e compositor e começou por ter aulas privadas no início da aprendizagem. Depois, prosseguiu estudos em Leiria.

Para este músico foi muito importante a existência de bares em Alcobaça, como o Parlatório, pois isso permitia “que os músicos de diferentes gerações se juntassem em volta da música”.

Por causa desses convívios, em 2002, e com apenas 15 anos, foi convidado a tocar no Festival de Jazz do Valado numa Big Band de profissionais da região, liderada pelo saxofonista Mário Marques, e que já tocavam nas principais orquestras nacionais.

O pianista destacou que o contacto com os músicos mais velhos nos bares “era informal e servia para desmistificar a música” e assinala que aprendeu muito nesse ambiente onde se “malhavam copos e se trocavam opiniões logo a seguir aos concertos”.

O compositor, também docente, e que aos 12 anos chegou a tocar nas filarmónicas da Vestiaria e na da Cela, fez questão de salientar também o compositor Alexandre Delgado e Manuel Campos, que



1. Daniel Bernardes, pianista e compositor alcobacense vive em Salir do Porto
2. A apresentação da Liturgia dos Pássaros teve lugar no CCC
3. Andreia Marques é professora de trompete em várias escolas
4. Os The Gift marcam forte presença no panorama pop rock
5. Um dos muitos grupos de metais de Sérgio Carolino numa actuação no centro caldense

além de docente é o percussionista dos Remix Ensemble, grupo da Casa da Música.

Por seu lado Sónia Tavares, a vocalista dos The Gift, chegou a tocar flauta numa das escolas de Alcobaça e a ganhar prémios quando tinha apenas 11 anos. No entanto, diz que aquele sucesso inicial não influenciou o percurso de cantora na banda pop rock que se tornou numa referência a nível nacional e com a qual percorreu os quatro cantos do planeta.

“Alcobaça sempre primou por ter

excelentes professores de música”, disse a vocalista, que concorda por foram os docentes que mais terão contribuído para o desenvolvimento de tantos músicos alcobacenses, sobretudo na área da música clássica.

Na sua opinião, há um outro tipos de música como a que caracteriza os The Gift e que “vem do coração”. A cantora recordou que houve vários bares na cidade que permitiam o contacto entre os músicos de vários géneros - casos do Bar Ben ou do Clinic (que era de Nuno Gonçalves dos The Gift) - e lamenta

Alcobaça e Vestiaria

Filarmónicas tiveram papel essencial no início da formação dos músicos

Vestiaria e Alcobaça são as duas localidades do Oeste com mais músicos profissionais por metro quadrado. A existência de bandas centenárias contribuiu para a formação destes profissionais

Natacha Narciso

Marco Santos é o presidente da Sociedade Filarmónica Vestiariense “Monsenhor José Cacella”, que inclui a banda filarmónica que, este ano, completou o 115º aniversário, data celebrada com um concerto que decorreu a 19 de junho, no Estádio Municipal de Alcobaça. Atualmente a banda conta com 35 elementos com idades entre os 12 e os 50 anos.

O responsável, que é também músico, pois troca trompete há 30 anos, considera que a existência de bandas centenárias, exigentes no trabalho e no repertório, foram também importantes para a formação musical de muitos dos profissionais que hoje dão cartas nas melhores orquestras e bandas militares do país.

Marco Santos esteve na Banda da Força Aérea e dá outros exemplos, como são os casos de Manuel Campos, percussionista e docente na Escola Superior do Porto, bem como Hugo Assunção, primeiro trombone da Orquestra Sinfónica

Portuguesa e está ligado à organização do Gravíssimo, com Sérgio Carolino. E isto só para dar alguns exemplos da chamada “geração de ouro” de músicos desta região, nota o dirigente.

Este ano, enquanto assinalam os seus 115 anos, a Filarmónica vai começar a trabalhar com um novo maestro, João Gaspar, que é compositor e músico na Banda da Força Aérea, onde toca trompa.

“Durante a pandemia fizemos um concurso nacional e internacional e tivemos inclusivamente candidatos de Itália e de Cabo Verde”, contou Marco Santos, revelando que os quatro finalistas trabalharam durante uma hora com a banda numa prova prática final. João Gaspar foi o escolhido que vai iniciar funções ainda este mês de julho.

A escola de música da Vestiariense manteve as aulas à distância durante o confinamento e, neste momento, tem 25 alunos com idades entre os 8 e os 17 anos que aprendem com sete professores. Esta banda filarmónica venceu em 2017 a grande final do Vianeza Festival das Filarmónicas, que foi transmitida em direto pela RTP1 e RTP Internacional.

Uma “geração de ouro”

A Banda de Alcobaça completou 100 anos em 2020 e possui uma Banda Sinfónica, que integra alunos e professores da Academia de Música de Alcobaça (AMA), alunos de outras instituições de ensino de música, ex-alunos e ainda amado-

res “com uma ligação umbilical ao agrupamento e à música”, explicou Rui Morais, presidente da Direção da associação.

O corpo musical da Banda trabalha regularmente com 25 músicos, com idades entre os 14 e os 50 anos, “mas pode ascender aos 50 ou 60 músicos, dependendo do programa a apresentar em concerto”.

A pandemia impossibilitou que os 100 anos da banda fossem convenientemente celebrados e, como tal, está a ser preparado o primeiro concerto desde o confinamento para 31 de julho.

Desde 2002 que o ensino da música é a atividade principal da instituição, através da Academia de Música, com a oferta de cursos artísticos especializados nas áreas da música e da dança. A entidade tem parcerias com diversas escolas de todo o Oeste, além de se destacar na organização e produção de grandes festivais de música de que são exemplo o Cistermúsica e o Gravíssimo.

Bandas e festival de música moderna contribuíram para o interessante “caldo cultural” em Alcobaça

Para Rui Morais, o que as bandas filarmónicas centenárias proporcionaram a milhares de alunos “terá sido essencial para que alguns destes decidissem abraçar a música como profissão”. O facto de muitos alunos das bandas terem ingressado no curso de música do Conservatório Nacional, a partir dos anos 80, “foi decisivo para a consolidação dos seus estudos musicais e levou ao surgimento daquela que chamamos de ‘geração de ouro’ dos músicos alcobacenses”, observa.

A outro nível, o festival de música moderna de Alcobaça, organizado pelo Bar Ben e cuja primeira edição foi em 1991, “levou a que muitos jovens de Alcobaça decidissem criar grupos de pop/rock”, contou o dirigente.

O sucesso alcançado neste curso, a experimentação musical que permitiu e até a troca de experiências entre os vários participantes de todo o país, “fez o resto e abriu caminho para que Alcobaça se afirmasse ainda mais como uma terra de músicos, já não apenas na área mais académica ou clássica mas também noutros géneros musicais”.

Rui Morais afirma que as bandas filarmónicas tiveram um papel fundamental para o aparecimento de músicos “que são hoje referências nacionais e internacionais” e acredita, também, que este “caldo de cultura” contribuiu para a emergência de músicos e grupos noutras áreas musicais, “de que o pop-rock é o exemplo mais paradigmático”. ■



que hoje “não haja nada parecido”. Para a artista, Alcobaça “retrocedeu culturalmente pelo menos 20 anos”, lamentando, a título de exemplo, que a cidade não tenha exibição regular de cinema. no Cine-teatro

Porém, Sónia Tavares reconhece que o facto de os The Gift serem de Alcobaça “acaba com certeza por ter influência na sonoridade”, rematou a vocalista, que integrou o grupo pop-rock com apenas 16 anos, sem nunca tinha tido antes aulas de canto. Um talento puro, portanto. Mais um. ■

Pub.

COTHN
CENTRO OPERATIVO E TECNOLÓGICO
HORTOFRUTÍCOLA NACIONAL
CENTRO DE COMPETÊNCIAS

**desde 2001 a dar-lhe...
...conhecimento**

WWW.COTHN.PT

Alcobaça e Vestiaria

Comércio dá maior estímulo à economia da freguesia

Setor representa mais de metade do volume de negócios gerado na união de freguesias e é também o principal municiador de emprego

Joel Ribeiro

Quando se pensa em Alcobaça quanto à sua principal vocação em termos de atividade económica, pensa-se num concelho fortemente marcado pela indústria e pela produção agrícola, nomeadamente no setor frutícola. No entanto, quando se fecha o foco à cidade que é sede de concelho, a realidade que se encontra é bem diferente. A União de Freguesias de Alcobaça e Vestiaria tem um tecido económico dominado pelo comércio e pelos serviços.

Começando pelo número de empresas sediadas na união de freguesias, segundo o diretório da Iberinform, o setor dos serviços é o mais representativo, cerca de 39% do tecido empresarial, seguido do comércio com 29%, ou seja, em conjunto os dois setores representam mais de dois terços de todo o tecido empresarial. Mas este é o único indicador no qual o setor dos serviços surge no topo. Em todos os restantes é superado pelo comércio, a começar pelo volume de negócios (relativo a 2019). As vendas do setor na união de freguesias é superior a 50% do total, quase 54 milhões de euros, para um total de 102,3 milhões de euros em 2019. Em faturação, os serviços surgem apenas em terceiro lugar, com uma fatia de 15% do total, abaixo ainda da construção, que representa 20% do volume de ne-

As 10 maiores empresas da UF de Alcobaça e Vestiaria

EMPRESA	Vol. Negócios 2019	Trabalhadores
Intercobaça - Supermercados, Lda	8 771 336,00 €	49
Sociedade Automoveis Cruz de Cristo Lda	7 796 221,00 €	29
Manuel Mateus Frazão, Lda.	7 449 263,00 €	51
Distrimartinho - Supermercados, Lda	6 543 503,00 €	36
Energética - Combustíveis e Lubrificantes, Lda	6 521 218,00 €	15
Acordo - Comércio de Equipamentos Eléctricos, Lda	4 769 331,00 €	71
A.C. Viana - Pedras, Lda.	3 353 244,00 €	30
Farmácia Magalhães, Lda.	2 994 750,00 €	16
Electrobaça - Com. Equip. e Instalações Eléctricas Lda	1 645 743,00 €	21
Termas da Piedade, Lda	1 573 748,00 €	45

Fonte: Iberinform *Dados de 2019

gócios. O turismo representa 8% do volume de negócios, indústria, transportes e agricultura somam, em conjunto, 6%.

Ainda segundo a Iberinform, as empresas sediadas na União de Freguesias de Alcobaça e Vestiaria dão trabalho a perto de 1500 pessoas. Destas, quase um terço (31%) trabalham no comércio, e um pouco mais de um quarto (26%), trabalham nos serviços. A construção garante 19% destes

postos de trabalho e o turismo 16%.

As empresas com sede nesta união de freguesias não têm uma vocação exportadora.

Quanto às maiores empresas deste território, há a assinalar o facto de sete das 10 maiores terem atividade no ramo do comércio. Duas exploram supermercados, incluindo a maior em volume de negócios, a Intercobaça Supermercados, Lda, há ainda representantes do

comércio de automóveis - como a Sociedade Automóveis Cruz de Cristo, Lda, a segunda maior - e produtos associados, materiais de construção e produtos farmacêuticos. O pódio encerra com a Manuel Mateus Frazão Lda, do setor da construção (que tem mais um representante na lista das 10 maiores). O top 10 inclui, igualmente, uma empresa de turismo, a Termas da Piedade, Lda, que explora o Your Hotel & Spa. ■

Pub.

Procura empresa para obra de remodelação e gostava de um projecto com bom gosto mas evitando custos e comunicação extra com um arquitecto?

A empresa de construção mais antiga de Alcobaça criou um serviço completo para quem pretende renovar ou construir um interior com design elegante e simples. Ricardo Bernardes, um dos bisnetos do fundador e responsável pela área do design, trabalhou muitos anos na maior região de fábricas de cozinhas na Alemanha e no seu regresso a Portugal iniciou a oferta de design, construção e montagem de cozinhas e interiores. Segundo o próprio, "ninguém na região faz interiores com a qualidade e atenção ao pormenor como a JMBernardes. Um design equilibrado é um investimento a dois níveis, possibilita aumentar o valor do imóvel e da qualidade de vida do morador. Veja a página do facebook para ver alguns dos projectos em; www.facebook.com/jmbernardes.pt

JMBernardes JMBernardes
CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA COZINHAS & INTERIORES

262 582 118 / 966459848 | geral@jmbernardes.com
Rua Virgínia Vitorino s/n 2460-041 Alcobaça



- Pinturas
- Reabilitação
- Remodelação

964 863 932 / 910 237 875 vitorgil.lida@gmail.com

PASTELARIA VIEIRA

Rua Frei Fortunato | 2460-082 ALCobaça
262 582 993 | fabricapastelaria.vieira@gmail.com

Alcobaça e Vestiaria

Villa Ramadas: um local para tratar as dependências

Vestiaria tem um centro especializado no tratamento de dependências de álcool, droga e jogo, mas também de sexo, da internet e das tecnologias

Isaque Vicente

Foi inaugurada em 2002, na Vestiaria, a Villa Ramadas, um projeto do psicólogo Eduardo Ramadas da Silva, que regressara de Inglaterra, onde iniciara a sua carreira em Desenvolvimento Pessoal. Em terras de Sua Majestade, enquanto finalizava os estudos universitários, trabalhou em vários centros de tratamento e foi lá que tirou um mestrado em Psicologia Clínica e uma especialização em Acon-

selhamento em Adições. Trata-se de um centro “especializado no tratamento da doença da adição – dependências químicas e/ou comportamentais – perturbações emocionais e outras perturbações psiquiátricas co-mórbidas e em programas de desenvolvimento pessoal”.

Nas cinco clínicas (dispersas por Alcobaça, Pataias, Marinha Grande e Bombarral) ou em regime ambulatorio, é tratada por exemplo a dependência do álcool



Nas Clínicas Boutique, são definidos programas específicos para cada pessoa

ou das drogas, mas também do jogo, de sexo, das redes sociais ou dos videojogos. Distúrbios alimentares, depressão, ansiedade e traumas são outros exemplos de tratamentos.

Estas não são clínicas tradicionais. “As Clínicas Boutique, em Portugal, são compostas por diferentes

residências com vistas magníficas para os pomares de maçã, pinhais, montanhas ou praias”. Com quartos para 2 ou 3 pessoas, com casa de banho privativa, “uma vez que é nossa sugestão que os pacientes partilhem quartos como parte do processo terapêutico”. Todas as unidades têm piscina.

Após uma avaliação inicial, os especialistas desenvolvem um programa específico para cada pessoa, “que vá ao encontro das suas necessidades e características”.

E, durante toda a estadia numa das nossas residências, “o anonimato do paciente é importante para nós, pelo que toda a documentação é tratada com sensibilidade pela nossa experiente equipa multidisciplinar, composta por médicos, psicólogos, enfermeiros, administrativos, entre outros”.

Eduardo Ramadas da Silva, que é autor de vários livros e convidado regular de programas televisivos, desenvolveu um método de tratamento, intitulado Change & Grow.

“O nosso objetivo é apresentar aos clientes um programa que lhes permita desenvolver uma atitude saudável e positiva diante da vida”, explica. “Ajudamos a desenvolver a capacidade de o cliente fortalecer a aceitação de tudo o que acontece diariamente, reaprendendo a viver de maneira serena e equilibrada, influenciando a sua escolha de vida”. ■

Pub.



Solar de Cister
Residência para Idosos

Uma família feliz, em Vestiaria, Alcobaça

Contacte-nos
262 582 070

direcaotecnica@solardecister.pt



Cuidamos com Amor

www.solardecister.pt



CONTABILIDADE • ÁREA FINANCEIRA
RECURSOS HUMANOS • RECUPERAÇÃO DE EMPRESAS
FORMAÇÃO VARIADA • COACHING

Rua Luís de Camões | Lote 41 | 2460-014 Alcobaça
Tel. 262 188 057 | Tlm. 939 012 010

WWW.ACADEMIA-CONTAS.COM



Alcobaça e Vestiaria

Vestal, uma das fábricas de faiança de Alcobaça

A fábrica, fundada em 1947 na Vestiaria, chegou a ter 150 funcionários. Até 1960, exportava para Inglaterra

Natacha Narciso

A fábrica Vestal foi fundada em Fevereiro de 1947 por António Branco, Joaquim Batista Branco, Veríssimo de Almeida e Acácio Bizarro.

Esta unidade industrial surgiu na

Vestiaria e dedicou-se à produção a chamada louça artística de Alcobaça, que já tinha sido iniciada por fábricas como a Olaria de Alcobaça e a Raul da Bernarda, sobretudo a partir da década de 30.

“As fábricas imitavam-se entre si”, conta Jorge Pereira de Sampaio, investigador de cerâmica da região de Alcobaça, explicando que, a dada altura, se tornaram muito famosos pratos com quadras populares. A tendência foi iniciada pela Olaria e seguida pela Raul da Bernarda e pela Vestal. Por esta última, passaram vários pintores



Um prato que data da década de 1940 da Vestal, com um campino, pintado à mão

como Almeida Ribeiro, António José, Luís Cipriano da Silva e Joaquim Pereira Assunção (conhecido por Marcos). Também fez parte da equipa de colaboradores Luís Fer-

reira da Silva, o artista plástico que, mais tarde, escolheu viver e trabalhar nas Caldas. Até 1960, esta fábrica desenvolveu-se e chegou a ter 150 funcionários.

Inicialmente, as peças da fábrica eram assinadas Vistal ou Olaria Vistal, mas, segundo Jorge Pereira de Sampaio, a fábrica viu-se forçada a mudar o nome para Vestal, após protestos da Vista Alegre pelo facto de a fábrica da Vestiaria ter um nome muito similar. Já nos anos 1950, na Vestal e noutras unidades de Alcobaça, faziam-se peças que imitavam decorações italianas e francesas e foram feitas muitas peças que se dirigiam sobretudo para exportação para Inglaterra.

“A Vestal foi a única fábrica que até aos anos 1960 manteve a linha da louça artística de Alcobaça”, explicou Jorge Sampaio acrescentando que, a partir de 1968, os seus fornos artesanais foram substituídos por elétricos o que acabou por introduzir modificações nos tons de azul, próprios das decorações da típica louça local. “Na verdade, os fornos artesanais, a caruma, davam tons mais quentes à decorações”, explicou o historiador. A fábrica da Vestiaria laborou ao longo de 54 anos, deixou de funcionar em 2002 e foi dada como falida em 2011. ■

Pub.

www.epadrc.pt

Foca-te no amanhã

Investe no teu futuro

Áreas de formação:
Agricultura | Silvicultura Restauração
Hotelaria | Tecnologia | Social

Cursos CEF
Equivalência ao 9º ano
Dupla certificação nível II

Cursos Profissionais
Equivalência ao 12º ano
Dupla certificação nível IV

cofinanciado por:

União Europeia
Fundo Social Europeu

vê aqui os nossos cursos